

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA	
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				--	--
FORMAS DE EXPRESSÃO				Q40	01
UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	04/02/2009	INÍCIO	9h	TÉRMINO	9:57h
ENTREVISTADOR	Lilane Sampaio Rêgo		SUPERVISOR		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Bandinha, Furiosa

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	João Antônio Machado			Nº	01
COMO É CONHECIDO(A)	Seu João	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	18/06/1945	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Rua Dr.Rodrigues Lima				
TELEFONE	(75) 33382141	FAX	Não tem	E-MAIL	jota210@zipmail.com.br
OCUPAÇÃO	Aposentado				
ONDE NASCEU	Mucugê / BA	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1945		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Sr. João Machado tem sido músico componente da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro (com sede própria) desde 1960, utilizando como instrumento o sax tenor. Além disso, também fazia parte do quadro da diretoria, exercendo função até agosto de 2008, atuando como coordenador musical. Por 30 anos, Sr. João fez parte da diretoria da citada Banda. Neste cargo, Sr. João exercia funções como: auxiliar o maestro nos ensaios e nas saídas de rua, organizar partituras, arquivos e os eventos externos determinando as posições dos músicos nas apresentações e também poder substituir o maestro quando ele não está presente em diversas situações. Apesar dos instrumentos musicais estarem disponíveis para o uso dos músicos componentes, na sede da citada banda, o sax tenor utilizado pelo Sr. João é de sua propriedade. O resultado da atividade da Orquestra Filarmônica é observado através da junção de todos os instrumentos que a compõe, portanto é grupal. Seja aquela atividade relacionada à questão administrativa com suas funções específicas, seja a execução das apresentações. Atualmente, desde a mudança da diretoria que ocorreu em agosto de 2008, Sr. João não faz mais parte do quadro de músicos e da diretoria atual. Relata essa situação devido ao cansaço atribuído aos anos que dedicou a tal bem cultural, aliado à necessidade de executar outras atividades pendentes.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

A Filarmônica permaneceu desde 1950, com a decadência do garimpo, na esperança do surgimento de algum acontecimento que pudesse mudar o destino daquele município. Aos cinco anos de idade, Sr. João já acompanhava as apresentações da banda durante as alvoradas nas ruas de Mucugê, apanhando os foguetes que eram lançados nas comemorações. Porém, no ano de 1955, com a mudança da administração da Prefeitura, onde diversos cargos foram obrigatoriamente desocupados para serem preenchidos pelas indicações do prefeito eleito, diversos representantes do citado bem também foram exonerados de tais cargos. Desmotivados pelo acontecido, foram obrigados a se retirarem de Mucugê em busca da sobrevivência. Com isso, a Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, regida nesse tempo pelo Maestro Antonito Pina Medrado, teve seu fim, restando apenas dois a três músicos que permaneceram na cidade. Em 1959, sob a regência do Maestro Arthur Campos, colega do Maestro Júlio César, ambos discípulos de Teodorito Franco, um dos primeiros maestros da Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, a “Bandinha” voltou a ensaiar. Nesse ano de 1959, com quatorze anos de idade, Sr. João Machado começou a participar da Filarmônica local. Sempre apreciou a música, atribuindo esta propensão e interesse a sua mãe, D. Nenzinha, que costumava cantar as modinhas da época, acompanhada pelo violão de seus irmãos. Seu pai, Sr. Carlos Machado, proprietário de um dos estabelecimentos comerciais mais antigos de Mucugê, não tinha nenhuma habilidade com a música, quer seja cantando ou tocando qualquer instrumento. Em junho de 1960, a Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro voltou a tocar. O Maestro Arthur Campos conseguiu reunir três ou quatro daqueles músicos mais antigos da formação de 1949, quando ainda regida pelo Maestro Júlio César, além de também incluir aqueles mais novos, formando assim um novo grupo que era composto por cerca de oito músicos. Então, foi nesta época que Sr. João, já com 15 anos, começou o aprendizado da teoria musical através de aulas ministradas pelo supracitado maestro para os novos componentes, juntamente com aqueles da antiga formação. Estes últimos não mais como aprendizes, mas sim como auxiliares. Além da teoria musical, havia um treinamento contínuo durante essas aulas. O maestro Artur Campos, autodidata na função anteriormente citada, além da regência e composição, não recebia nenhum tipo de remuneração por esta tarefa, sendo reconhecido pelo Sr. João, como o maestro que forneceu a base para a formação atual da bandinha. Inicialmente é passado para os alunos a arquinha (o abc musical, que são as noções iniciais de música). Após esse momento iniciam-se as lições de solfejo (englobando cerca de 50 lições na totalidade). Depois desse período ocorre a entrega do instrumento para o iniciante.

5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Durante o tempo que permaneceu como integrante do quadro de músicos, aliado a presença constante por 30 anos na diretoria com função de coordenador musical (no período entre meados da década de 70 até agosto de 2008), Sr. João costumava (como uma obrigatoriedade do cargo assumido) auxiliar o maestro nas aulas que eram ministradas aos músicos iniciantes. Dentre estes aprendizes neste período, se podem destacar dois sobrinhos (Carlos Machado e José Carlos), parentes próximos do Sr. João.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sr. João Machado, nascido em 1945, permaneceu desde o seu nascimento no município de Mucugê. Porém, em 1963 foi obrigado, devido à falta de oportunidades devido à decadência do garimpo, iniciada em meados da década de 50, a mudar para a cidade de São Paulo, onde permaneceu por cinco anos. Depois desse período viveu nos municípios de Andaraí, Barra da Estiva, Jussiapé, Ibicoara, Livramento e Brumado. Em Jussiapé conheceu D. Lila, com quem permanece casado até hoje. D. Lila, até agosto de 2008, fazia parte do quadro da diretoria da banda na função de diretora. Durante esse tempo que permaneceu fora de Mucugê, Sr. João tirava férias do seu trabalho no período das comemorações de São João, para poder retornar ao município e dessa forma participar, juntamente com a Filarmônica, desta significativa celebração do padroeiro local. Essa circunstância durou até a década de 80, quando enfim Sr. João retornou ao município de Mucugê para residir novamente na cidade.

Em 1959, o Maestro Arthur (conhecido localmente como Maestro Tutu) escrevia, dava aulas e tocava. Em decorrência de uma enfermidade, permaneceu com certa dificuldade em caminhar, o que não lhe impediu de consertar os diversos instrumentos da Filarmônica que estavam sem condições de uso. Através da habilidade desenvolvida pelo ofício de ourives, Maestro Tutu passou a soldar todos aqueles instrumentos que tinham sido importados da França e que necessitavam de reforma. Com essa tarefa cumprida, conseguiu juntar cinco pessoas interessadas em aprender e passou a dar aula de música sem custos para os alunos bem como sem remuneração para ele. Só depois de 20 anos, na década de 80, começaram a chegar novos instrumentos para a filarmônica, com a entrada de uma nova gestão da prefeitura local.

Sr. José Machado, atualmente um dos mais antigos componentes da Filarmônica de Mucugê, criou o grupo Vai-o-lasca na década de 60. O grupo foi criado com a finalidade de se obter recursos financeiros através da comercialização dos ingressos para as apresentações, que aconteciam no estabelecimento comercial do próprio S. João. O Vai-o-lasca se apresentava durante as comemorações de São João e era formado inicialmente por alguns componentes da Filarmônica, além da incorporação de outros músicos locais, que acompanhavam com instrumentos como sanfona, triângulo, pandeiro e zabumba. O repertório adotado era, e continua sendo até a atualidade, bastante diferente daquele apresentado em eventos de caráter cívico ou religioso. Segundo

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Sr. João, as músicas são mais descontraídas, prevalecendo o forró tradicional. Com a melhoria das condições de econômicas de Mucugê, o grupo passou a percorrer as ruas em horários estratégicos durante o São João e outras festas promovidas localmente. Atualmente, ele só se apresenta quando consegue reunir os diferentes músicos participantes, dentre eles o sanfoneiro Misael.

Em meados da década de 70 até início da década de 90, Sr. João assumiu o cargo de regente da bandinha, porém, de maneira informal. Segundo ele, mesmo sob essas circunstâncias, de informalidade, a Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro não deixou de existir durante este período. Na gestão da prefeitura daquela época, foram trazidos pelo então prefeito dois maestros de Salvador, Jaime e Paulo Dantas, que passaram a ocupar o cargo de regente sucessivamente.

Desde que a banda completou seu centenário, em 2001, ela passou a ser convidada para participar em Salvador do Encontro das Bandas Centenárias da Bahia. Sob a coordenação do músico Fred Dantas, esse evento conta com a participação das Orquestras Filarmônicas centenárias do Estado, que são em número de vinte e duas. Esse momento, que normalmente ocorre no final do ano, consiste no desfile das bandas, que tocam suas músicas e dobrados, em um percurso que começa no Largo Dois de Julho e chega ao Campo Grande. Esse convite já foi feito para a Filarmônica por três vezes. Porém, em decorrência da falta de recursos financeiros, não foi possível a participação de Mucugê no último encontro. No primeiro que participaram, também estavam presentes, dentre outras, as Filarmônicas de Paratinga, Boninal, Abaíra e Lençóis, todas da Chapada Diamantina.

Atualmente, os repertórios exibidos durante os eventos são selecionados pelo Maestro Marinho, procurando sempre incorporar aqueles dobrados produzidos pelos compositores do município, a exemplo do Maestro Júlio César e do Maestro Arthur Campos. Segundo o atual maestro, não existe uma rigidez estabelecida quanto à especificidade do evento, apenas há predominância de dobrados, músicas populares e algumas marchinhas, ou seja, o que é comum ao repertório das Filarmônicas. Mais recentemente, vêm sendo introduzidos aqueles dobrados provenientes de partituras distribuídas pela Casa das Filarmônicas, fazendo com que o repertório da Filarmônica 23 de Dezembro venha sendo modificado em relação àquele no qual se configuravam apenas as músicas dos compositores locais, que segundo Sr. João são todos autodidatas. Ainda existem partituras compostas por personagens locais que não foram ensaiadas e apresentadas pela banda.

5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

A Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro, de acordo com seu estatuto, é uma associação sem fins lucrativos. Ou seja, de antemão, todos os músicos e componentes da diretoria que estejam atuantes, fazem parte desta. A sede fixa e atual da Sociedade Filarmônica Vinte e Três de Dezembro está localizada na Praça Coronel Douca Medrado desde o ano 2000, época em que foi inaugurada. Anteriormente, diversas outras edificações foram ocupadas para este fim. Dentre elas, destacam-se: a antiga Sociedade da Sempre-viva, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima; a atual casa chamada *casa do padre*, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima, ao lado da Igreja Santa Isabel; o atual sindicato dos trabalhadores rurais de Mucugê, localizado na Praça Coronel Propércio; e a atual Pousada Casa da Roça, localizada na Rua José Alves Campos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

No período de 1997 a 2001, Sr. João também prestou serviço na Fumac (Fundo Municipal de Associações Comunitárias). Nesta, assumiu o cargo de presidência. Esta associação tinha a função de coordenar as associações presentes no município.

Outra associação atuante no município, mas da qual Sr João não fez parte, é a ADCM (Associação de Desenvolvimento Comunitário de Mucugê), com sede situada no hospital local, com a função de coordenação do setor da saúde no município. Ainda pode-se citar a ACVM (Associação de Condutores de Visitantes de Mucugê, com a função de coordenar os guias turísticos do município) e a Associação de Irrigantes (na qual estão presentes os fazendeiros proprietários das fazendas de agricultura mecanizada). Ambas atuantes, contudo, Sr. João não faz e nunca fez parte diretamente.

6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE	Excetuando-se os eventos que são esporádicos ou que acontecem sem datas previamente determinadas, a Filarmônica possui um calendário fixo de eventos nos quais está presente. No mês de janeiro, participa da celebração do padroeiro de Igatu, São Sebastião bem como da forma de expressão Terno de Reis, em Mucugê; em maio, entram na procissão para trazer a imagem de São João da Capela de Santo Antônio até a Igreja Santa Isabel, durante o Levantamento do Mastro; em junho, participam da procissão que leva a imagem de Santo Antônio da edificação chamada <i>chalé dos Medrado</i> até a Capela de Santo Antônio e desta, de volta ao local de origem ao final do período, durante a celebração da Trezena de Santo Antônio; assim como das alvoradas que compõem as novenas para São João; em julho, participa da festa de Santo Antônio no distrito de Guiné; em agosto, está presente na Festa de Bom Jesus em Igatu; em setembro, participa do desfile cívico de sete de setembro, em comemoração a Independência do Brasil; em outubro, desfila em comemoração ao dia das crianças; em novembro, participa da celebração do dia de Santa Isabel e do Sagrado Coração de Jesus e finalmente em dezembro, no dia da comemoração do aniversário da banda bem como nos festejos do Natal. Ou seja, as apresentações da <i>bandinha</i> estão intrinsecamente associadas às diversas comemorações cívicas e religiosas do município de Mucugê e seu entorno, principalmente nos distritos do município, como as localidades de Guiné e Caraíbas. As apresentações realizadas em outro município como aquelas de Igatú são flexíveis, já que estas são alternadas anualmente com a filarmônica do município de Lençóis. Outra oportunidade em que a bandinha poderia se apresentar anualmente é no Encontro das Bandas Centenárias da Bahia em Salvador, que devido à falta de patrocínio, público e privado, não tem podido participar com frequência.
---------------------------	---

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☐ **MEIO DE VIDA:** É uma atividade que não se configura como um meio de subsistência. As poucas vezes em que os músicos da bandinha recebem algum tipo de pagamento, este tem apenas um valor apenas simbólico, não sendo suficiente para melhorar ou incrementar o orçamento familiar. O pagamento, então, configura-se apenas como um auxílio.

☐ **PRÁTICA RELIGIOSA:** Apesar da recorrência dessa atividade em eventos religiosos, associada à religião católica praticada pelos diversos componentes da bandinha, esta atividade não se configura como uma prática religiosa.

☒ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.):** Sr. João sempre associou sua participação na bandinha ao interesse prematuro dele pela música, motivado pelo ambiente familiar musical, pois quando criança escutava sua genitora cantar acompanhada dos violões que eram tocados pelos irmãos dela. Ouvir e acompanhar a bandinha em suas diversas apresentações, o remete à memória das experiências afetivas no seio de uma família ligada à música, experiências que marcaram toda sua infância e adolescência; associado a isso, há ainda o forte significado que essa atividade representa para Mucugê, já que se constitui um bem cultural dos mais relevantes do município, que está fortemente associado à outros bens, aos quais lhes empresta o ritmo, a cadencia e ajuda a definir os cortes temporais necessários da ritualidade que marca as diversas celebrações às quais ele se liga. Estes foram os fatores que moldaram sua forte ligação com a música e consequentemente com a filarmônica. Portanto, o principal motivo da execução desta atividade para Sr. João, perpassa tanto o seu sentido lúdico como o afetivo familiar e de identidade cultural. Já sua função como coordenador musica é uma posição natural, de um perfil de liderança próprio construído ao longo do tempo de sua participação ativa no quadro de músicos da Filarmônica de Mucugê.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

A Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro é um bem cultural do município de Mucugê, recorrentemente indicado como bastante representativo por diversos membros da comunidade. Com 107 anos de história, permaneceu através dos anos, perpassando o auge e a decadência de diferentes atividades econômicas, como o garimpo, a coleta de sempre-vivas e atualmente a agricultura irrigada conjugada à atividade turística. Até a década de 40, também estava presente no município a Orquestra Filarmônica Lira Musical. Porém, foi extinta nessa época e não existe nenhum tipo de registro documental dessa banda.

Através de conversas informais com moradora local, que se recusou a fornecer seus dados, como também de realizar a realização do questionário formalmente, foi relatado por ela que tanto a Lira Musical quanto a 23 de Dezembro existiram durante certo período simultaneamente. Relatou ainda que havia uma competição bastante acirrada entre as duas agrupações. A formação da banda 23 de Dezembro terminou incorporando tanto músicos mais novos como também aqueles da Lira Musical, que não se manteve. Citou também que o primeiro maestro, fundador da Filarmônica 23 de Dezembro, foi o Prof. Joaquim Manoel, sendo neste momento formada com 20 músicos. Sr. João Machado, após ouvir este relato, concordou com a informação, salientando que a 23 de Dezembro possuía maior condição de se manter, por esse motivo permaneceu.

Devido a sua idade, Sr. João não tem registro do surgimento da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro. Contudo, ele possui dados relevantes a partir do ano de 1949, para o entendimento da evolução desse bem cultural, que explicam em parte sua persistência através do tempo em Mucugê.

Segundo Sr. João, no ano de 1949, a “Bandinha”, como é conhecida pela população local, participava de um Congresso Eucarístico em Andaraí. Nesse momento a Filarmônica era composta por cerca de vinte músicos regidos pelo Maestro Júlio César de Souza, antigo garimpeiro e exímio músico. Apesar da decadência do garimpo, a Filarmônica permaneceu até o ano de 1955 participando de alguns eventos

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

da época. Quando o garimpo entrou em decadência, diversas pessoas da cidade, inclusive os componentes da banda, migraram na expectativa de encontrar emprego no sul do país, principalmente na cidade de São Paulo. Naquele tempo não se ouvia falar em Salvador. Alguns parentes de Sr. João Machado também fizeram esse percurso para São Paulo a partir de 1949, alguns faleceram lá mesmo, não mais retornando a sua cidade natal.

Alguns integrantes da Filarmônica permaneceram em Mucugê, mesmo com a decadência do garimpo na década de 50s, na esperança do surgimento de algum acontecimento que pudesse mudar o destino da cidade. Ainda aos cinco anos de idade, Sr. João já acompanhava as apresentações da banda durante as alvoradas nas ruas de Mucugê, apanhando os foguetes que eram lançados em comemoração. Porém, no ano de 1955, com a mudança da administração da Prefeitura, onde diversos cargos foram obrigatoriamente entregues para serem preenchidos pelas indicações do prefeito eleito, diversos representantes da filarmônica também foram exonerados de seus cargos. Desmotivados pelo acontecido, se viram obrigados a saírem de Mucugê em busca de outros meios de sobrevivência. Com isso, a Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, regida nesse tempo pelo Maestro Antonito Pina Medrado, foi desfeita, restando apenas dois a três músicos que permaneceram na cidade.

Em 1959, sob a regência do Maestro Arthur Campos, colega do Maestro Júlio César, ambos discípulos de Teodorito Franco, um dos primeiros maestros da Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, a “Bandinha” voltou a ensaiar. O Maestro Arthur escrevia, dava aulas e tocava. Por motivo de doença, permaneceu com certa dificuldade em caminhar, o que não lhe impediu de consertar os diversos instrumentos da Filarmônica que estavam sem condições de uso. Através da habilidade desenvolvida quando exerceu o ofício de ourives, passou a soldar todos aqueles instrumentos que tinham sido importados da França e que necessitavam de reforma. Cumprida a tarefa, conseguiu juntar cinco pessoas interessadas em aprender música e passou a dar aulas voluntariamente para os alunos. Em junho de 1960, a Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro voltou a tocar. O Maestro Arthur Campos conseguiu reunir três ou quatro daqueles músicos mais antigos da formação de 1949, quando era regida pelo Maestro Júlio César, além de também incluir aqueles mais novos, formando assim um novo grupo que era composto por cerca de 8 músicos. Este evento proporcionou a todos os espectadores e músicos uma extrema satisfação pelo retorno da banda às ruas de Mucugê, reavivando lembranças daquele tempo áureo, emocionando e “levando a derramar lágrimas” as pessoas presentes. Depois desse acontecimento, a Filarmônica continuou atravessando percalços ao longo dos anos. Porém, todos os problemas eram superados pela forte perseverança da diretoria e dos músicos participantes, que exerciam a atividade exclusivamente por afinidade e gosto pela música.

Na década de 60, apesar do marasmo que ainda pairava no município, causado pela decadência do garimpo, já que nesse período além de pouco dinheiro circulante na cidade, também não havia festas nem comemorações, o Sr. José Machado, atualmente um dos mais antigos componentes da Filarmônica de Mucugê, criou o grupo Vai-o-lasca. Isto foi uma estratégia para que, através da comercialização dos ingressos das apresentações do grupo, que se davam no estabelecimento comercial do próprio Sr João, se pudesse angariar recursos para a manutenção da bandinha. O Vai-o-lasca se apresentava durante as comemorações de São João e era formado inicialmente por alguns componentes da Filarmônica, além da incorporação de outros músicos locais que a acompanhavam com instrumentos como sanfona, triângulo, pandeiro e zabumba. O repertório é bastante diferente daquele apresentado em eventos de caráter cívico ou religioso. Segundo Sr. João, as músicas são mais descontraídas, prevalecendo o forró tradicional. Com a melhoria das condições de vida em Mucugê, o grupo passou a percor-

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

rer as ruas em horários estratégicos durante o São João e outras festas promovidas localmente. Atualmente só se apresentam quando conseguem reunir os diferentes músicos participantes, dentre eles o sanfoneiro Misael.

No final da década de 70 e início da década de 80, sensibilizada pela importância daquele bem cultural que representava uma parte relevante da história de Mucugê, a Prefeitura Municipal passou a auxiliar a bandinha, através da distribuição de um valor mensal para o pagamento dos músicos e manutenção dos instrumentais bem como de sua sede. Considerou-se que a filarmônica como uma atividade educativa, com um papel importante na preservação da história local, desse modo o recurso destinado a ela teve que vir da rubrica da pasta da educação, já que não havia uma verba específica do orçamento governamental para a cultura. Porém, segundo conversas informais com moradores locais, atualmente essa contribuição da prefeitura ficou restrita apenas aos meses de maio e junho, situação distinta há momentos anteriores da gestão municipal, nos quais o recurso era distribuído mensalmente entre os músicos.

Além do auxílio supracitado, a Filarmônica também recebia recursos provenientes de um grupo que se intitulava “Amigos da Banda”. Esse grupo era formado por cidadãos mucugeenses, que por ventura viviam fora do município. Em cidades como Feira de Santana, Salvador e São Paulo, era possível encontrar um representante do grupo, que através de cupons, arrecadavam o dinheiro que era enviado para Mucugê. Esse auxílio era espontâneo e não tinha valor determinado. Durante esse tempo eram realizadas as comemorações ao aniversário da Filarmônica, momento em que eram feitos os agradecimentos a essas pessoas que colaboraram.

Do início da década de 90 até o presente momento, se relata que houve alguns avanços na gestão pública visando a manutenção da Filarmônica. Para exemplificar, pode-se colocar a questão da aquisição dos instrumentos. Através da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia foi relatada a compra por três vezes desse tipo de material. Atualmente, através de edital divulgado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, o Sr. Oremildes Alves Oliveira, secretário de turismo e meio ambiente de Mucugê da gestão anterior, elaborou um projeto expondo a demanda de tais instrumentos. Ele, juntamente com o atual maestro, o Sr. Marinho, fizeram um levantamento desses materiais. Porém, ainda não obtiveram resultado de tal pedido. Segundo o relatório elaborado pelos cidadãos supracitados, os instrumentos necessários para suprir os já existentes que não possuem condições de reparo e suas respectivas quantidades, são os seguintes: dois trombones de pisto em dó, três clarinetes com dezessete chaves, um saxofone tenor, um bombardino em dó, um bombo tipo fuzileiro em metal e um sax alto em mib.

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não foram relatadas histórias associadas a esta atividade pelo Sr. João. Porém ele afirma que deve existir por que isso é comum na Chapada Diamantina.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

7. PREPARAÇÃO

A Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro requer que as solicitações para apresentações sejam realizadas com uma antecedência mínima de um mês.

Inicialmente, a Filarmônica recebe o convite para apresentação em determinado local, através do presidente que representa a Diretoria desta associação. O convite é encaminhado ao maestro, que convoca uma reunião com os demais músicos da banda. Neste momento é colocado em discussão com todos os membros o valor que será cobrado pela apresentação, assim como a condição de transporte e hospedagem (caso a apresentação seja

realizada fora da sede do município). Depois de obtido o consenso sobre as informações necessárias, o presidente é comunicado. Este transfere as informações para a contratação dos serviços ao contratante. Após esse momento, o presidente elabora um ofício que é entregue a cada um dos membros do corpo de músicos, relatando as suas especificações como: nome do evento, data, local e o uniforme que será utilizado. Informados sobre a demanda do evento, os repertórios que serão exibidos são previamente selecionados pelo maestro. Posteriormente a pessoa que ocupa o cargo de coordenador musical, auxilia o maestro na organização das partituras para serem ensaiadas pelos músicos. Os ensaios são marcados pelo maestro e servem para aprimorar e melhorar a qualidade da apresentação que será realizada. Estes são realizados duas vezes por semana ou mais, caso haja necessidade, como por exemplo, quando ocorre a incorporação de novas músicas ao repertório.

8. REALIZAÇÃO**8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Aglomeração	Encontro dos músicos na sede social da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro.	Todos os músicos da Filarmônica / Organizar os músicos para a apresentação
Posicionamento dos músicos	Os músicos se dispõem em fileiras e posicionam os instrumentos. É o início da execução das músicas.	Todos os músicos da Filarmônica / Posicionar os músicos
Desfile / Paradas	Os músicos saem em apresentação pelas ruas do centro histórico de Mucugê. Realizam neste percurso paradas estratégicas, dependendo da razão pela qual a apresentação foi solicitada.	Todos os músicos da Filarmônica / Apresentação da bandinha
Retorno à sede social da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro	Retornam para a sede pelas mesmas ruas do centro histórico do município, fazendo ainda paradas estratégicas dependendo da razão pela qual a apresentação foi solicitada.	Todos os músicos da Filarmônica / Finalização da apresentação
Última parada	Execução da última música da apresentação na frente da sede da Filarmônica.	Todos os músicos da Filarmônica / Finalização da apresentação
Limpeza dos instrumentos	Os integrantes da banda limpam os instrumentos para retirar os resíduos de saliva que se acumulam neles durante a apresentação. Contudo, apenas cerca de 30% dos músicos realizam esta tarefa com frequência.	Todos os músicos da Filarmônica / Manutenção dos instrumentais

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Acondicionamento dos instrumentos	Os integrantes da banda guardam os instrumentos dentro da sala específica para tal na sede da Filarmônica	Todos os músicos da Filarmônica / Manutenção dos instrumentais
Fechamento da sede	As portas da sede são fechadas	Presidente da Filarmônica / Proteção da sede social da Filarmônica.

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Sede social / Edificação situada na Praça Coronel Douca Medrado.	Local onde são realizados os ensaios, encontros, comemorações da bandinha e reuniões, situações que abarcam os músicos, a diretoria, como também a população local e do entorno, além dos turistas.	Sede própria da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro / Foi uma doação realizada pela Prefeitura Municipal de Mucugê. É realizada uma arrecadação de 20% do valor pago aos músicos pelas apresentações para manutenção da sede.
Cachê / Pagamento para os músicos pela apresentação a ser realizada.	Auxílio financeiro dado pelo contratante para apresentação da banda. Cerca de 20% do recurso arrecadado é guardado para pagamento da energia elétrica. O restante é destinado ao pagamento dos músicos da banda.	Prefeitura Municipal de Mucugê, Fazendeiros locais, Comércio local, Câmara de Vereadores, Professores, Prefeitura de Andaraí / Pagamento realizado diretamente para a diretoria da Filarmônica.

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
--	--	--

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Café / Farofa de farinha de mandioca, misturada com carne seca ou outros tipos de proteína animal, café e chocolate quente	Parte final da apresentação durante as alvoradas. Faz parte do café da manhã oferecido aos músicos (como uma forma de pagamento) e aos espectadores.	O homenageado do dia da apresentação (no caso das alvoradas de São João), que podem ser: Fazendeiros, Prefeitura, Câmara de Vereadores, comerciantes, etc; como também qualquer outro contratante em outra situação / Alimento fornecido às merendeiras da Escola local para elaboração dos pratos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Estandarte* / Pano de veludo, ornamentado com lantejoulas e outros adereços, exibindo o nome e data de fundação da banda.	Exibição do nome e data de fundação da filarmônica, durante as apresentações realizadas nos diversos lugares. É uma tradição de todas as Filarmônicas.	Através de doações / O único foi uma doação de moradora local durante os festejos de comemoração do centenário da banda em 2001.

8.6. HÁ FIGURINOS E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Fardamento Oficial* / Sapatos pretos, terno branco, calça branca com detalhamento lateral em faixa de cor azul, camisa social cinza, gravata azul e quepe branco com detalhes em amarelo e azul. Uniforme este que também pode ser usado sem o terno.	Este é o fardamento oficial, mais recorrentemente utilizado em solenidades.	Doado pela prefeitura no período entre 2001 e 2008.
Fardamento Informal* / Camisas de manga cumprida ou curta, de algodão, calça <i>jeans</i> azul, boina preta e sapatos pretos	Este é o fardamento utilizado nas apresentações mais informais. Varia conforme as condições climáticas em que o evento será realizado.	Doados por: Prefeitura Municipal de Mucugê, Câmara de Vereadores de Mucugê, Fazendeiros e estabelecimentos comerciais locais, anualmente, durante os festejos de São João ou aleatoriamente ao longo do ano.

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--	--	--

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Marchinhas*	Músicas habitualmente tocadas pelas Orquestras Filarmônicas de uma forma geral e que foram compostas pelos maestros locais. Foi relatado por Sr. João que ainda existem partituras destes mesmos maestros que ainda não foram executadas pela Filarmônica 23 de Dezembro.	Maestros Júlio César, Artur Campos, Trajano Cardoso e João Paraguassú

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Dobrados*	Músicas habitualmente tocadas pelas Orquestras Filarmônicas de uma forma geral e que foram compostas pelos maestros locais. Foi relatado por Sr. João que ainda existem partituras destes mesmos maestros que ainda não foram executadas pela Filarmônica 23 de Dezembro.	Maestros Júlio César, Artur Campos, Trajano Cardoso e João Paraguassú
Valsas	Músicas habitualmente tocadas pelas Orquestras Filarmônicas de uma forma geral e que foram compostas pelos maestros locais. Foi relatado por Sr. João que ainda existem partituras destes mesmos maestros que ainda não foram executadas pela Filarmônica 23 de Dezembro.	Maestros Júlio César, Artur Campos, Trajano Cardoso e João Paraguassú
Músicas populares / Qualquer tipo de música que faça parte do repertório das músicas populares brasileiras, tais como forró, frevos, bossa nova, etc.	Músicas habitualmente tocadas pelas Orquestras Filarmônicas de uma forma geral. Normalmente este tipo de composição é mais executada em eventos de caráter informal.	Compositores brasileiros

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Caixa	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através de solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Trompete	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Sax alto	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomentos como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Sax tenor	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Sax soprano	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através de solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Clarinete	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através de solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos competentes como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Tambor ou Bumbo	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através de solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Trombone	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Trombone de vara	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Tuba	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Bombardino	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Bombardão	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.
Pratos	Execução dos dobrados, das músicas populares e de algumas marchinhas durante as apresentações da bandinha.	Através da solicitação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mucugê, aos órgãos de fomento como a Secretaria de Cultura do Estado e Casa das Filarmônicas, através de editais específicos.

8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?	
QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Os Músicos	Limpeza e acondicionamento dos instrumentos na sede da Sociedade Filarmônica 23 de Dezembro.
Presidente	Fechamento das portas e janelas da sede da Sociedade Filarmônica 23 de Dezembro.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

O principal produto produzido pela banda são as diversas apresentações realizadas pelos músicos ao longo do ano. As apresentações fixas são em torno de 14, além das apresentações esporádicas. As apresentações fazem parte das celebrações e comemorações que ocorrem no município, eventualmente, fora dele, sejam eles cívicos religiosos ou de outra natureza. Dentre estes se destacam: celebração do padroeiro de Igatu, Terno de Reis em Mucugê, Levantamento do Mastro, Trezena de Santo Antônio, alvoradas que compõem as novenas para São João, festa de Santo Antônio em Guiné, Festa de Bom Jesus em Igatu, comemoração a Independência do Brasil, dia das crianças, celebração do dia de Santa Isabel, comemoração do Sagrado Coração de Jesus, comemoração do aniversário da banda e também nos festejos do Natal. Compreendendo aí apenas os eventos que são fixos, somando-se àqueles esporádicos que acontecem no decorrer do ano.

8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

O público é aquele mesmo que compõe a população do município e de seu entorno, compreendendo locais como: a sede de Mucugê e os distritos de Guiné e Caraíbas, além da população do distrito de Igatu no município de Andaraí. Nos últimos anos, vieram compor esse público os diversos turistas que aportam em Mucugê ao longo do ano, principalmente nos festejos de São João e nas comemorações de final de ano. A quantidade de pessoas que assistem essas apresentações ao longo do ano é variável e frequentemente em grande número. Concorre para isso o fato de que as apresentações acontecem normalmente nas ruas dos locais onde se dão as celebrações. Porém, no período dos festejos de São João (evento onde se pode verificar uma maior quantidade de espectadores), esse público pode variar entre 10 e mais de 100 pessoas. Quando esta apresentação se dá na sede social da banda, o público é mais escasso, visto que as dimensões desta edificação não comportam um número elevado de pessoas, ficando este público restrito a cerca de 100 pessoas por apresentação, com certa concentração destes espectadores no lado externo da sede. O público consiste de pessoas de ambos os gêneros e diferentes idades, excetuando nas alvoradas e à noite em que a presença de crianças é mais escassa.

8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☒
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

Sr. João relata que a existência da Filarmônica é uma forma de manter a cultura local. Cita que a introdução de novas tecnologias e de um novo tipo de música, mais eletrônica, a nova geração não dá a devida importância ao que é próprio da sua cultura e, por isso, não tem uma maior preocupação em manter este bem cultural tão significativo para a identidade local desta população. Diz que acredita que esta banda merece destaque durante os eventos nos quais está presente, contudo afirma que a tendência desta é ser extinta caso não ocorra uma renovação dentro da estrutura da mesma.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.	
ÉPOCA	OCORRÊNCIA
1950 (década)	Início da decadência da atividade garimpeira, principal financiadora e movimentadora da economia local desta época, inclusive da própria Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro.
1955	Com a mudança da administração da Prefeitura, onde diversos cargos foram obrigatoriamente desocupados para serem preenchidos pelas indicações do prefeito eleito, diversos representantes do citado bem também foram exonerados de seus cargos. Desmotivados pelo acontecido, se viram impelidos a migrar de Mucugê em busca de outros meios de sobrevivência. Com isso, a Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, regida nesse tempo pelo Maestro Antonito Pina Medrado, foi desestruturada, restando apenas dois a três músicos que permaneceram na cidade.
1959	Sob a regência do Maestro Arthur Campos, colega do Maestro Júlio César, ambos discípulos de Teodorito Franco, um dos primeiros maestros da Filarmônica Vinte e Três de Dezembro, a “Bandinha” voltou a ensaiar.
1960 (década)	A Orquestra Filarmônica Vinte e Três de Dezembro voltou a se apresentar. O Maestro Arthur Campos conseguiu reunir três ou quatro daqueles músicos mais antigos da formação de 1949, quando ainda era regida pelo Maestro Júlio César, além de também incluir aqueles mais novos, formando assim um novo grupo que era composto por cerca de oito músicos. Este evento proporcionou a todos os espectadores e músicos uma extrema satisfação pelo retorno da banda às ruas de Mucugê, reavivando lembranças daquele tempo áureo, emocionando as pessoas presentes.
1960 (década)	Apesar do clima de marasmo que pairava no município, causado pela decadência do garimpo, já que nesse período não havia festas, comemorações e principalmente dinheiro circulante na cidade, o Sr. José Machado, atualmente um dos mais antigos componentes da Filarmônica de Mucugê, criou o grupo Vai-o-lasca. Foi uma estratégia para arrecadar fundos para a filarmônica, através da comercialização de ingressos em apresentações do grupo que aconteciam na casa comercial do mesmo.
1970 (década)	Sensibilizada pela importância daquele bem cultural que representava uma parte considerável da história de Mucugê, a Prefeitura Municipal passou a auxiliar a citada banda, através da distribuição de um valor mensal para o pagamento dos músicos e sua manutenção, através de recursos da secretaria de educação, já que não havia fundos estaduais específicos para a promoção da cultura.
1972	Início da luta por um espaço que funcionasse como sede para a Filarmônica.
1980 (década)	Aquisição de novos instrumentos para a bandinha, através de doação da prefeitura local daquela época

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

1990 (década)	Entrada da primeira representante do gênero feminino no quadro de músicos da bandinha.
1990 (década)	Incorporação eventual no roteiro de desfile da Filarmônica do bairro da Rocinha.
2000	Sob a administração local daquele período, com a colaboração da Câmara Municipal e de representantes de administrações prévias, foi inaugurada a sede social da Filarmônica 23 de Dezembro, localizada na Praça Coronel Douca Medrado.
2000	Através de solicitação do prefeito da época, o cargo de maestro foi ocupado pelo Sr. João Marinho, 47 anos, localmente conhecido por Maestro Marinho. Policial militar exercendo sua função no município de Itaberaba, onde atualmente reside, ingressou em um grupo de músicos de Filarmônica pela primeira vez em Candeias, sua cidade natal, no ano de 1978. Desse tempo em diante, participou como maestro das Filarmônicas de Andaraí e Lençóis.
2000	Ingresso de mais três representantes do gênero feminino no quadro de músicos da bandinha, depois de 10 anos.
2001	A Filarmônica estava um pouco desestruturada quanto ao corpo musical, pois existiam apenas cerca de catorze músicos. Através do trabalho desenvolvido pelo maestro Marinho com os jovens na escola de música, chegou a incorporar diversos deles, alcançando uma formação com cerca de vinte e oito músicos.
2001	Aquisição de novos instrumentos através da Secretaria de Cultura e Casa da Filarmônica.
2001	Aniversário do centenário da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro.
2008	Através de edital divulgado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, o Sr. Oremildes Alves Oliveira, secretário de turismo e meio ambiente de Mucugê, elaborou um projeto expondo a demanda de instrumentos para a banda. Ele, juntamente com o atual maestro, o Sr. Marinho, fizeram um levantamento desses materiais. Porém, não obtiveram sucesso com tal pedido. Segundo o relatório elaborado pelos cidadãos supracitados, os instrumentos necessários para suprir os já existentes que não possuem condições de reparo e suas respectivas quantidades, são os seguintes: dois trombones de pisto em dó, três clarinetes com dezessete chaves, um saxofone tenor, um bombardino em dó, um bombo tipo fuzileiro em metal e um sax alto em mib.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

9. LUGAR DA ATIVIDADE**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

As apresentações da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro, assim como diversos outros bens culturais de Mucugê, acontecem nas ruas principais da sede deste município, desde o surgimento da banda no ano de 1902. A cidade de Mucugê desenvolveu-se segundo uma matriz em “L”, em cujas extremidades estão situadas as duas principais igrejas católicas: Igreja Matriz Santa Isabel e a Igreja do Rosário. Ou seja, as ruas principais do centro histórico, assim chamadas durante este trabalho, constituem essa formação. São elas: Rua do Cruzeiro, Rua Direita do Comércio, Praça Coronel Propércio, Praça 15 de Novembro, Praça Coronel Douca Medrado, Rua Dr. Rodrigues Lima e Praça Santa Isabel. Pode-se citar também apresentações nas seguintes edificações: Igreja Santo Antônio (Igreja do Rosário) e Igreja Matriz Santa Isabel. Além do valor histórico, estas ruas e praças se constituem como áreas tradicionalmente comerciais e administrativas. Há ocasiões em que a bandinha se apresenta na Câmara de Vereadores de Mucugê (nova edificação), quando em solenidade específica, como, por exemplo, na inauguração do hino e do brasão do município em 2008. Não é uma rotina constante, porém, eventualmente desde a década de 90, pode contornar a Igreja Santo Antônio pela lateral, atingindo a rua da Pousada Monte Azul, alcançando a rua do Fórum e posteriormente a Praça dos Garimpeiros, chegando novamente na Praça Coronel Propércio, seguindo assim a trajetória normalmente executada.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Como esta atividade desenvolve-se nas ruas e praças principais do centro histórico da sede de Mucugê e nas Igrejas locais (Santo Antônio e Santa Isabel), e raras vezes na sede social da Filarmônica 23 de Dezembro, a primeira constitui-se como de posse da Prefeitura Municipal de Mucugê, ou seja, da própria comunidade. Sendo esta prefeitura a responsável pela manutenção dessas ruas e praças. Já no segundo caso, a responsabilidade é da diretoria juntamente com os músicos da banda.

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

A cidade de Mucugê desenvolveu-se segundo uma matriz em “L”, em cujas extremidades estão situadas as duas igrejas. As instituições de poder (religiosa, administrativa, política, etc.) são normalmente erguidas no núcleo inicial de povoamento das cidades, com exceção das Igrejas que estão situadas nas extremidades do Centro Histórico. As ruas e praças que compõem o “L” são a Rua do Cruzeiro, Rua Direita do Comércio, Praça Cel. Propércio, Praça 15 de Novembro, Praça Cel. Douca Medrado, Rua Dr. Rodrigues Lima e Praça Santa Isabel. Além do valor histórico, estas ruas e praças se constituem como áreas tradicionalmente comerciais e administrativas (há poucos anos que a Câmara Municipal e o Fórum foram transferidos para um bairro constituído recentemente e que está fora do perímetro histórico tombado). Mais do que isso, essas ruas e praças se constituem como lugares sagrados para antigos moradores da cidade. As ruas que compõem o “L” foram identificadas no presente trabalho como ruas principais do Centro Histórico. Já que esta atividade desenvolve-se ao longo de um trajeto, a “*Fila Harmônica*”, segundo o Maestro Marinho, é disposta da seguinte forma: os instrumentos mais graves na frente e os mais agudos atrás ou o contrário, fazendo-se a inversão. Ele normalmente tem preferência em alternar essas posições para desta forma buscar uma maior qualidade

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

do som produzido. Então, os músicos são dispostos em três filas de aproximadamente sete pessoas, ocorrendo ocasionalmente à formação de sete filas com cerca de três componentes cada uma. Essa disposição não é pré-determinada, variando conforme a necessidade do percurso e do local de parada. Dessa forma, na frente vem tuba, bombardino ou bombardão ou ainda trombone; na seqüência aparece o trompete, depois clarinete, sax alto e sax soprano, atrás destes o sax tenor e finalmente por último os instrumentos percussivos.

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

D. Lila, Sr. Carlos Machado, Sr. José Machado, Sr. Aloísio Paraguaçu

10.2. HÁ OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO CARACTERÍSTICAS DESTA LOCALIDADE?

FORMA DE EXPRESSÃO	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Queima de Judas	Ocorre na Semana Santa, mais precisamente no Sábado de Aleluia. É de origem religiosa, mas não integra a liturgia católica. Compreende a confecção de um boneco que é queimado em Praça Pública e nas ruas do Centro Histórico de Mucugê. Esta prática é promovida por alguns moradores e os sentidos atribuídos são diversos, entre eles destacamos o sentido religioso, lúdico e festivo. Os valores também variam de acordo com o sentido. Há grande participação de crianças e envolve moradores locais.	Jaci Pina Machado; Aloísio Paraguassú; Valdelice Gomes da Silva; José Santos Silva; Rubens Luis Santos Silva.
Marujada	Compreende danças e coreografias. Composta só por homens, a Marujada percorria as principais ruas do Centro Histórico de Mucugê no dia dos Festejos de São João, dia 23 de junho. Valorizada socialmente pela sua beleza, na Marujada os integrantes saíam caracterizados de marujos. Entre os elementos utilizados havia instrumentos musicais e uma espada. Segundo uma das informantes, a Marujada é originária dos escravos e era composta só por homens. Há anos que a Marujada foi extinta do contexto local e não há ex-integrantes ainda vivos na localidade.	Laura Vieira; Lita Medrado; Adão Marques.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Presépio	Origem religiosa, a prática dos Presépios é bastante difundida no sítio. São geralmente confeccionados no mês de dezembro e desmontados no início de janeiro. Anteriormente era bastante comum às visitas dos Ternos de Reis às casas com presépios, mas atualmente são poucas as casas visitadas. Na elaboração dos presépios são utilizadas representações de santos católicos e uma série de elementos naturais (pedras, musgos, orquídeas etc.), muitas deles extraídos da serra. Além do aspecto religioso, os presépios são valorizados quanto ao seu aspecto estético.	Antonio Rodrigues Lima; Alberico Matos Pereira; Almerinda Brito Jardim; Aloísio Paraguassu; Zenilda Silva Costa; Neuza Maria Alves Santos Pina; Almerita; Isabel Pereira da Silva; Lita Medrado.
Carnaval	Iniciado na época de formação do município, atingindo seu apogeu no período de auge do garimpo, perdeu força ao longo dos anos, se configurando atualmente como um evento quase inexistente. Em tempos anteriores existiam cordões, batucadas e caretadas. Já passou a ser realizado em épocas diferentes daquelas estabelecidas em calendário, porém, não resolveu o problema de falta de foliões.	Aloísio Paraguassu; Laura Vieira; João Antônio Machado; Lita Medrado; Adão Marques.
Enterro do Ano	Iniciada em 1996, é uma encenação da passagem do ano através da morte do anterior e o nascimento do Ano Novo. Existe uma ampla participação da comunidade e poucos turistas. Devido a baixa ocorrência de visitantes nesse período foi abandonada desde 2005.	Aloísio Paraguassu.
Macutum Zêzê	Iniciado em 1967 em única apresentação, foi incorporado nas comemorações do carnaval a partir de 1969. Contudo, juntamente com esta festa, foi abandonado pelo seu criador.	Aloísio Paraguassu.
Terno das Almas	É configurada na área há mais de 50 anos. Atualmente está bastante enfraquecida com baixa participação da comunidade. Os espectadores também são raros. Ocorre durante o período correspondente à Semana Santa. Não movimenta a economia local.	Antonio Batista Lopes; Jaci Pina Machado; Ana dos Santos; Maria Isabel; Joilza Pina Machado; Iraice Dias dos Santos; Maria Alzair Novais Medrado; Anália Emilia Rodriguez Oliveira Jose Leão Fraga; Lita Medrado.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Composição de Música	Atividade incipiente, realizada por poucos representantes. Os temas principais abordados permeiam a questão do meio ambiente e eventualmente questões existenciais.	André Oliveira; Lázaro Mendes Freitas; Mizael Davi Rocha da Silva; Mizael Gomes da Silva.
Fanfarra	Constituída por dois grupos (FANMARLI e FANCEHM). Atualmente costuma se apresentar em diversos eventos cívicos e religiosos do município. A segunda foi reativada em 2006 e a primeira foi criada em 2007. Os músicos são estudantes dos colégios da sede de Mucugê. Os grupos estão com diversos problemas relacionados à estrutura física do espaço que ensaiam, bem como a falta de investimentos. Ambos ensaiam com frequência.	Dorival Ferreira de Freitas; José Kleber Silva Luz.

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Recorte de jornal, sem indicação de nome e data.	Aquisição de instrumentais para a Filarmônica	Arquivo INRC (cópia) e Casa de Sr. João Machado (original)
--	--	--

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Não. As informações extraídas já foram saturadas com este informante.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Sr. João Machado foi a pessoa indicada durante a reunião realizada na etapa de levantamento preliminar por todos os representantes da comunidade presentes no evento. Sendo frequentemente indicado por outros que não estavam presentes como o especialista no assunto. Além de sua integridade como cidadão atestada pelos demais informantes, sua família é presença constante em diversos eventos culturais locais, tais como o Terno das Almas e o Terno de Reis, além das atividades ligadas a Igreja Católica. Dentre os principais podemos destacar Sr. Carlos Machado (seu genitor, proprietário de uma das mais antigas bodegas de Mucugê e ex-garimpeiro), D. Nenzinha (sua genitora, cabeça durante anos do Terno das Almas que era conhecido por Terno de D. Nenzinha), D. Jaci (sua irmã, atualmente a cabeça do Terno de D. Nenzinha e frequentemente envolvida nas atividades da Igreja Católica), Sr. José Machado (seu irmão, um dos componentes mais antigos da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro), dentre outros.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não

14. TIPIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	04/02/2009	INÍCIO	10:19h	TÉRMINO	11:22h
ENTREVISTADOR	Lilane Sampaio Rêgo		SUPERVISOR		

15. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / Bahia

16. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Bandinha

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

17. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Aloísio Paraguassu					Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	Lói	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	11/06/1940	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO		
ENDEREÇO	Rua Direita do Comércio						
TELEFONE	(75) 33382630	FAX	Não tem	E-MAIL	Não tem		
OCUPAÇÃO	Empresário (proprietário de pousada)						
ONDE NASCEU	Mucugê / Bahia	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1940				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

18. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

18.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Sua primeira apresentação foi realizada em 1952, no Cemitério Santa Isabel (o conhecido Cemitério Bizantino de Mucugê). Nesta oportunidade foi a primeira vez que Lói vestiu uma calça comprida, já que naquele tempo, criança não usava este tipo de vestimenta. Portanto, já com 11 anos de idade, Lói teve a sensação de já ser uma pessoa adulta. Segundo ele: “eu já me senti homem!”.

O primeiro instrumento que Lói tocou na 23 de Dezembro foi a trompa. Quando tinha entre 13 e 14 anos de idade, passou a tocar o piston (instrumento mais novo que anterior, já que foi conseguido através de um deputado que representava o município naquele período, Sr. Osvaldo Pinto de Carvalho, além de também mais outros 4 instrumentos. Começou a tocar o piston, pois Manoel Reis, que era quem era responsável pelo instrumento, foi embora de Mucugê, e Lói passou a assumir a função do colega.

A partir de 2001, com a entrada de uma nova gestão da prefeitura, esse auxílio passou a ser esporádico, deixando de ser um valor mensal que os músicos recebiam com frequência. Lói ficou frustrado com a conduta da administração local daquela época com relação aquele bem cultural, considerado um patrimônio do município, alegrando os diversos eventos que naquele local aconteciam. Nesta mesma época, Lói, já com dificuldade em enxergar as partituras devido a uma enfermidade na visão, tinha problema em acompanhar os demais músicos pois aqueles dobrados antes executados, e que já estavam fixados na sua memória, estavam sendo substituídos pelo maestro, incorporando outros novos dobrados no repertório. O uso dos óculos não era possível, visto que ao usá-lo durante a apresentação, embaçava, devido ao calor produzido, não possibilitando a leitura da partitura. Passou então a tocar sem o auxílio da partitura, o que levava ele a executar partes da música que não eram de sua responsabilidade. Foi quando ele tomou a decisão em 2006, de se retirar do quadro de músicos da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro. Segundo ele: *“Pra tocar errado, é melhor não tocar. Eu não sei fazer, mas não faço errado”*. Sua derradeira apresentação como músico da filarmônica 23 de Dezembro aconteceu durante os festejos de São João do ano de 2006.

Além de músico, Lói também participou, no início da década de 60, do quadro da diretoria da bandinha, como presidente. Porém, recorda que era bastante exigente. Os ensaios eram marcados com frequência, ocorrendo inevitavelmente duas vezes na semana. Aqueles músicos que não se apresentavam nestes momentos eram obrigados a pagar uma multa, que na época era de 20 cruzeiros. Nesta mesma época, os ensaios eram realizados no escritório do Maestro Tutu, pois naquele tempo ainda não existia a sede da Filarmônica.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

18.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Em 1950, quando tinha 10 anos de idade, se recorda do seu gosto pelos dobrados pois se sentia contente ao escutá-los. Principalmente com relação a um dobrado específico, o Dobrado 10 de junho, cuja denominação tem uma história própria. Para Lói, no entanto, este deveria ter sido chamado Dobrado Antonito Medrado. Ele acredita que houve alguma desavença entre o compositor do dobrado e o Medrado em questão, relacionada a alguma divergência política, que por fim, resolveu colocar o nome da música a data de nascimento do Antonito Medrado, ao invés do seu próprio nome. Aliado a isto, apreciava também esta música devido ao apreço que tinha pelo som da corneta tocada durante sua apresentação, que na parte inicial soava solitária para a entrada posterior dos demais instrumentos. Portanto, Lói, como localmente é conhecido o Sr. Aloísio Paraguassu, atribui o interesse em aprender música a este dobrado.

Seu primeiro professor foi o Maestro Artur Campos, conhecido localmente como Maestro Tutu. Após solicitação feita pelo iniciante, prometeu fazer a artinha (que é o abc musical) para ele. Esta turma não é mesma que Sr. João Machado participou, é anterior a dele. Depois de seis meses, Lói já se sentia parcialmente confiante no seu aprendizado, porém, apenas em 1952 tocou a primeira vez em uma apresentação da Filarmônica 23 de Dezembro, sem a necessidade de ler as partituras enquanto executava a música, já que depois de cerca de dois anos de ensaio havia decorado todos os dobrados que eram apresentados nos eventos.

O primeiro instrumento que Lói tocou na 23 de Dezembro foi a trompa. Após este, quando tinha entre 13 e 14 anos de idade, passou a tocar o piston (instrumento mais novo que anterior, já que foi conseguido através de um deputado que representava o município naquele período, Sr. Osvaldo Pinto de Carvalho, além de também mais outros quatro instrumentos. Começou a tocar o piston, pois Manoel Reis, responsável pelo instrumento, foi embora de Mucugê, e Lói passou a assumir a função do colega.

18.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não formalmente, apenas dava aulas de reforço aos iniciantes da escola de música, entre estes estava sua filha.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

18.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Na década de 50, as aparições de circos no município eram freqüentes, sendo sua principal atração a banda “Ciscus”, que era formada por alguns músicos da 23 de Dezembro, como o próprio Maestro Tutu, Lói, Sr. Vital, Manoel Reis, Benedito e Afonso. Este mesmo grupo também se apresentava em outras situações como, por exemplo, em festas dançantes: Carnaval, Reisado, festas religiosas em geral, ou seja, em qualquer evento promovido dentro do município e no seu entorno era frequente a apresentação da Filarmônica 23 de Dezembro.

Porém, em 1954 se inicia em Mucugê, em decorrência da decadência do garimpo, um processo migratório, quando inclusive integrantes da bandinha abandonam a cidade. Restaram apenas Lói e Sr. Vital dos componentes da filarmônica, que ainda permaneceram em Mucugê. Segundo Lói, neste período, durante os festejos de São João ele saía para as alvoradas sozinho, acompanhado apenas de alguns poucos instrumentos percussivos como pratos e caixa. Nestas ocasiões ele tocava o bombardino cujo som se propaga mais, pois o trompete, que era o instrumento sob sua responsabilidade na bandinha, produzia um som muito agudo. Lói relata um acontecimento emblemático que define bem esse período de esvaziamento da cidade: um certo dia, ele estava tocando às cinco horas da manhã e ao passar em frente a casa de uma moradora na Rua Dr. Rodrigues Lima, esta se pôs a chorar, debruçada sobre a janela de sua residência ao ver a passagem do músico. Segundo Lói, ele acredita que ela pensou: “Mucugê, que eu já assisti duas ou três bandas tocando, hoje uma pessoa só representa tudo...”. Retornando de sua apresentação, ele passa novamente pela mesma residência e encontra a senhora do lado de fora da casa, solicitando que ele parasse e ofereceu-lhe café: “aqui o café da alvorada”. Esta era uma prática comum depois das apresentações da bandinha, em que o “mordomo”, designação local para identificar o responsável pela comemoração do dia, oferece um café da manhã aos músicos e espectadores. Essa prática permanece até a atualidade, podendo o mordomo ser um representante da igreja, da câmara de vereadores, da prefeitura, dos comerciantes, etc.

Nessa época, os instrumentos utilizados pelos músicos da filarmônica de Mucugê eram bastante antigos, datavam de

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

1901, ainda da fundação da Orquestra no município. Lói frequentemente fazia reparos nos instrumentos, tapava os buracos com cera de abelha arapué ou então, em casos mais graves, levava para soldar. Esta cera era amplamente utilizada na área para encerer linha para costura, no pavio do candeeiro, como também, associada com o breu servia para tapar buracos em bateias (instrumento utilizado pelos garimpeiros na procura de diamantes). Inicialmente, Lói tocava apenas os instrumentos que eram de posse da bandinha, na época uma trompa, depois um piston (instrumento mais novo, doado pelo Sr. Osvaldo Pinto de Carvalho, deputado que naquele período representava Mucugê), juntamente com outros instrumentos como trombone e entre outros que não se recorda, em torno de 4 a 5 novas unidades. Há cerca de 2 anos, ele adquiriu o antigo piston da bandinha, para manter como recordação daquele período. Depois de muitos anos, Lói passou a adquirir seus próprios instrumentos para se apresentar na Filarmônica.

Na década de 60, alguns interessados em participar da filarmônica se tornaram aprendizes para reforçar o corpo de músicos da banda. Nesta nova formação se reinsere o Sr. João Machado, bem como o Sr. Artur Campos, que acaba de chegar ao município, retornando a exercer a função de maestro da 23 de Dezembro. Lói solicita ao então prefeito da época, Sr. Antonito Medrado, que ele consiga uma função no quadro da prefeitura para o Sr. Arthur, de modo que este pudesse exercer sua função de maestro da filarmônica bem como a de professor da escola de música. Desta forma, foi possível a formação de novos músicos e a reestruturação da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro. Assim, na primeira celebração do São João nesse período, a filarmônica se apresentou com nove músicos durante as alvoradas.

Após a entrada do Sr. João Machado, Lói cita a criação da banda Vai-o-lasca, que era aquele conjunto que se apresentava em festas locais. Ele conta que na Filarmônica existiam treze músicos que tocavam apenas com partituras. Contudo, neste conjunto formado só poderiam entrar aqueles músicos que tocavam sem auxílio dessa ferramenta. Desse modo, apenas alguns músicos da 23 de Dezembro, que possuíam esta habilidade passaram a compor a Vai-o-lasca. Durante a apresentação desta banda eram tocadas músicas que não eram ensaiadas pela filarmônica, ou seja, era um repertório distinto das apresentações formais, o que exigia “tocar de ouvido”. Apesar de ter sido uma forma de expressão bastante representativa em Mucugê, segundo conversas informais com moradores locais, esta não se manteve ao longo do tempo. Atualmente não é possível assistir a apresentações da Vai-o-lasca, pois não mais existe no município.

Depois desse período, segundo Lói, a Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro prosseguiu se apresentando em diversas situações, permanecendo até a atualidade.

No final da década de 90, o prefeito em exercício implementou um auxílio financeiro para os músicos da 23 de Dezembro, distribuindo entre estes o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por mês. O presidente da Filarmônica era Sr. Osvaldo. Neste mesmo período a mesma gestão da prefeitura fez a doação da sede à Banda, edificação situada na Praça Coronel Douca Medrado, onde se encontra instalada até os dias de hoje. Lói afirma que esta edificação já havia sido doada à bandinha desde a década de 70, porém de maneira não formal, o que levou a diversos problemas e desavenças. Apenas no final da década de 90, é que foi organizada toda a documentação necessária e a doação foi legalizada. Sr. Osvaldo também conseguiu montar a infra-estrutura da sede, através da incorporação de móveis (móveis, iluminação) que foram doados por diversas pes-

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

soas do município.

A partir de 2001, com a entrada de uma nova gestão na prefeitura, o auxílio aos integrantes da banda passou a ser esporádico, deixando de ser um valor mensal que os músicos recebiam com frequência. Frustrado com a conduta da administração local com a filarmônica, para ele um importante patrimônio do município, Lói, já com dificuldade em enxergar as partituras, vitimado por uma enfermidade na visão, não conseguia acompanhar os demais músicos. Segundo ele, aqueles dobrados que eram sempre executados, e que já estavam fixados na sua memória, estavam sendo substituídos pelo maestro, que passou a incorporar novas músicas no repertório. O uso dos óculos não era possível, visto que ao usá-lo durante a apresentação, embaçava, devido ao calor, inviabilizando a leitura da partitura. Devido a isso, Lói passou a tocar sem o auxílio da partitura, o que levava ele a executar partes da música que não eram de sua responsabilidade. Por tudo isso, ele tomou a decisão, em 2006, de se retirar do quadro de músicos da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro. Segundo ele: “Pra tocar errado, é melhor não tocar. Eu não sei fazer, mas não faço errado”. Sua derradeira apresentação como músico da filarmônica 23 de Dezembro aconteceu durante os festejos de São João do ano de 2006.

Lói se recorda claramente do dia da inauguração do jardim da Praça Coronel Douca Medrado. Durante este evento, segundo Lói, ele se destacou. O movimento de pessoas durante esta comemoração foi grande e apontavam Lói, dizendo: “ó o mosquitim!”, pois ele era muito pequeno nesta época. Em outra oportunidade, durante as celebrações de Santo Antônio, na casa de Antonito Medrado, devido a sua baixa estatura dada sua tenra idade, foi colocado no colo da sua professora, já que não alcançava a mesa para poder se alimentar. Esta foi uma situação que ficou registrada na sua memória afetiva.

Outra situação digna de nota por Lói, foi quando um ensaio demorou muito de começar e só teve fim na madrugada do dia posterior. Lói ao seguir o caminho de casa sozinho, por ter medo de assombração, assustou-se com a sombra de uma pessoa ao passar pelo beco João Paraguassu, próximo a sua casa. Com isso, deixou cair seu instrumento, que na época era a trompa, que terminou se despedaçando ao chão.

Antigamente, as músicas dos compositores locais como dos maestros Júlio César, Teodorito Franco, Trajano Cardoso e Artur Campos, eram mais executadas durante as apresentações da bandinha. Segundo Lói desde 2000, que a frequência dessas composições caíram sensivelmente, ao ponto dele não mais escutá-las. Segundo o mesmo informante, esta situação se deve ao fato dos novos maestros que assumem a filarmônica não serem do município. Pois acredita que exista o costume por parte dessas pessoas de trazer aquelas composições que outrora executavam no seu lugar de origem ou de qualquer outra Filarmônica da qual já tenha feito parte.

18.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não, nunca participou e nem conhece e nem tem interesse por nada disso

19. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

19.1. PERIODICIDADE	Eventos cívicos e religiosos do município.
----------------------------	--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

19.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

19.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☐ MEIO DE VIDA _____

☐ PRÁTICA RELIGIOSA _____

X **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.):** Ele nunca tocou para obter retorno financeiro. Diz que seu maior interesse se restringe a tocar o instrumento, como também de estar presente em eventos festivos. Contudo, afirma que se caso tivesse que optar em uma festa em tocar e dançar, ele iria escolher a segunda opção. Ou seja, para Lói é importante esta atividade, pois proporciona a ele estar presente em diversos eventos no município.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

19.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Segundo Lói, a Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro foi a primeira do município, sendo fundada no ano de 1901. Ele diz que Rodolfo Lutércio, Anísio Paraguassú, Zé Piston e Marcolino Pina, foram os músicos componentes, fundadores desta banda. Marcolino foi um componente da banda que tocou o instrumento chamado Basson, que segundo Lói, nunca viu em nenhuma outra Filarmônica que já tenha presenciado a apresentação em diversas ocasiões. Este era um instrumento de sopro de bocal que tem semelhança com um saxofone com a campânula saindo acima da altura da cabeça do músico, com cerca de 1 m de comprimento. Lói adquiriu este instrumento, porém afirma não se recorda onde está. O primeiro maestro da Filarmônica 23 de Dezembro foi o Sr. Joaquim Manoel. Posteriormente, outros maestros vieram de Cachoeira e de Salvador. Ele não tem conhecimento sobre o que levou estas pessoas a formarem a bandinha, contudo acredita que naquela época, para chegar até Salvador era necessário seguir até Cachoeira onde pegavam o vapor para Salvador. Os compradores de diamantes sempre estavam presentes em eventos festivos tanto no município de Salvador como em Cachoeira. Em Cachoeira existiam diversas Filarmônicas. Daí o primeiro maestro da Filarmônica 23 de Dezembro ser originário dessa cidade. Porém, Lói não tem conhecimento de quem realmente trouxe esta forma de expressão para o município de Mucugê, porém afirma com certeza que foi reflexo da influência das idas e vindas de diversas pessoas entre estas cidades.

Ele não tem muitas informações sobre a Lira Musical, porém, apesar de não estar muito seguro, acredita que esta Filarmônica surgiu entre as décadas de 15s e 30s do século XX. Ou seja, sua formação data de um período posterior ao surgimento da Filarmônica 23 de Dezembro. Ele fala que faz essa datação, baseado na idade dos antigos participantes. Pessoas como Júlio César, Artur Campos e Manoelzinho Piston, foram alguns que Lói afirma que participaram desta composição. Segundo Lói, a Lira foi criada com músicos da 23 de Dezembro. Ele diz que normalmente aconteciam desavenças entre os diversos componentes da 23 de Dezembro e que desta forma a Lira foi criada, a partir de uma

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

dissidência da 23 de Dezembro. Neste período em que as duas Filarmônicas estavam presentes no município, aconteciam disputas durante as apresentações. Estas disputas tinham como parâmetro de combate, músicas que eram executadas por uma banda e não por outra. Ou seja, o que valia para tal disputa era tocar músicas inéditas, que ainda não haviam sido tocadas em outras situações. Acontecia dessa forma: diversos estilos musicais eram ensaiados pelos grupos, dentre estes estavam dobrados, polca, maxixe e músicas de quadrilha. Contudo, deveria haver entre o repertório escolhido, uma música que era ensaiada escondida. Durante as apresentações, cada banda tocava sua música que era avaliada por um júri popular e o prêmio era simbólico, apenas a confirmação por parte dos presentes da melhor música executada, em conversas informais pelas ruas da cidade. Nesta época a comemoração pela independência da Bahia, no dia 2 de julho, era o evento principal em que as Filarmônicas se apresentavam. Este evento naquela época era equivalente a importância que hoje se atribui às comemorações relacionadas às celebrações de São João.

Lói cita que existiam espiões (“olheiros”) nas bandas. A situação funcionava da seguinte forma, os músicos na sua maioria naquela época também eram garimpeiros. Estes músicos garimpeiros iam para os garimpos, que ficavam a cerca de 20 km de distância da sede, para garimpar e o maestro os acompanhava. Durante estes dias havia os ensaios de cada banda. Como os músicos se dispersavam em vários garimpos espalhados pela região, os ensaios eram realizados por etapa. Posteriormente, todos se reúnem e fazem o ensaio geral. Bons músicos, após descobrirem estes ensaios nos garimpos, se posicionavam escondidos dos outros e ali permaneciam até descobrirem a música especial que era selecionada no repertório para ser inédita durante as apresentações. A música era registrada pelos bons ouvidos dos músicos que a decoravam e repassavam para os demais da banda rival na forma de assovio. Desse modo, a música surpresa da outra banda era incorporada ao repertório da Filarmônica rival. Para acabar com a novidade musical da concorrente, esta música era apresentada pela banda rival, que a executava durante a alvorada, antes que a outra Filarmônica a apresentasse como uma novidade durante a noite, na competição. Nesse momento os ânimos de acirravam e frequentemente se assistiam brigas entre os componentes das bandas.

Lói afirma que a disputa não era por causa da dissidência anterior, mas sim por questões políticas. As pessoas se agrupavam em determinada Filarmônica de acordo com sua preferência por um grupo político determinado. No presente, não havendo mais duas bandas, a saída da Filarmônica 23 de Dezembro independe do grupo que controla o poder local. Além desta, Lói cita a existência de uma Filarmônica infantil. Ele não tem recordação também deste período, mas afirma que seu genitor participou desta banda ainda criança. Inclusive ele cita que houve um período em que as três formações existiam simultaneamente, ou seja, esta deve ter existido durante as décadas de 15s e 30s.

19.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Lói não tem nenhum conhecimento sobre histórias associadas a esta atividade.

20. PREPARAÇÃO

A preparação fundamental para a apresentação da Filarmônica 23 de Dezembro se dá por meio dos ensaios. Nestes momentos também se determinam regras para o comportamento dos componentes da banda assim como a escolha do repertório. As regras de comportamento são relacionadas à conduta diante de autoridade e homenageados, bem como

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

a sequência de entrada dos músicos no local de apresentação, seja em salões como também nas ruas. Ele não soube informar quanto tempo antes das apresentações os músicos iniciam os ensaios.

As funções do presidente da Filarmônica são: as negociações para contratação da bandinha, o agendamento de reuniões com os demais componentes da banda, distribuição de atividades, acompanhamento e suporte à Filarmônica.

As decisões são tomadas conjuntamente pelos representantes da Filarmônica, em meio a debates entre estes e as questões são resolvidas democraticamente.

21. REALIZAÇÃO

21.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Ensaio	Preparação do repertório, execução repetidas vezes das músicas, determinação de comportamento e posicionamento dos músicos	Todos os membros componentes da Filarmônica. As decisões são tomadas democraticamente / Preparação para a apresentação.
Apresentação	Execução das músicas pelas ruas da sede de Mucugê	Todos os músicos da 23 de Dezembro / Apresentação.
Guarda dos instrumentos	Guarda dos instrumentos, em lugar adequado dentro da sua residência. O instrumento só é devolvido à Filarmônica e fica na sede se o músico se afastar	Todos os músicos da 23 de Dezembro / Guardar os instrumentos.

21.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
--	--	--
--	--	--

21.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
--	--	--
--	--	--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

21.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Café da alvorada / farofa com carne, café, café com leite, chocolate quente, vinho, quentão, milho cozido, caldo de carne	Alimentar os músicos e demais espectadores após a apresentação da bandinha na alvorada, pelas ruas de Mucugê, durante as comemorações da Trezena de Santo Antônio e dos Festejos de São João. É uma forma de retribuição e confraternização às pessoas que organizam e estão presentes na celebração, participando ou assistindo, mantendo viva a tradição.	O festeiro (normalmente membros da família Medrado), ou então membros atuantes da igreja católica, através das doações dos fiéis, ou também o dono da noite (grupo de pessoas que representam algum setor da sociedade, como fazendeiros, comerciantes, educadores, etc).
Jantar comemorativo / não existe cardápio fixo	Alimentar os músicos e demais espectadores após a apresentação da bandinha pelas ruas de Mucugê durante o último dia das comemorações da Trezena de Santo Antônio. É uma forma de retribuição e confraternização às pessoas que organizam e estão presentes na celebração, participando ou assistindo, mantendo viva a tradição.	O festeiro (normalmente membros da família Medrado), ou então membros atuantes da igreja católica, através das doações dos fiéis.

21.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
--	--	--
--	--	--

21.6. HÁ FIGURINOS E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--	--	--
--	--	--

21.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--	--	--
--	--	--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

21.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Marchas, dobrados, valsas, maxixes, dentre outros / Estilos de músicas para serem tocadas em Filarmônicas	Músicas que eram e são tocadas durante as diversas apresentações da Filarmônica em Mucugê	Compositores locais ou não.
--	--	--

21.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Contrabaixo	Marcação	Doações
Bombardino	Marcação	Doações
Trompa	Centro, que faz oposição à marcação	Doações

21.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Os músicos	Guardar os instrumentos utilizados em suas residências
--	--

21.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Os produtos são as próprias músicas apresentadas durante os diversos eventos que ocorrem no município, sejam eles cívicos ou religiosos. Existe também como produto uma série de maxixes, valsas, marchinhas, dobrados, dentre outros, que foram produzidos pelos compositores locais, como os maestros Júlio César, Teodorito Franco, Trajano Cardoso e Artur Campos. Lói não tem conhecimento da totalidade de músicas produzidas, porém acredita que são diversas composições.

21.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Antigamente o público destas apresentações era composto por 50% dos moradores locais e 50% de pessoas de fora do município. Atualmente ele relata que 10% do público é morador local e 90% deste são de pessoas de fora de Mucugê. Ele atribui essa situação ao interesse da comunidade em outras formas de entretenimento, como som de carro e bebida alcoólica.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

21.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☒
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE		

Para Lói a Filarmônica 23 de Dezembro é uma tradição importante de Mucugê. É uma forma de expressão que sempre esteve presente nos diversos momentos da história do município desde 1901. Além disso, por esta mesma razão, trás diversas recordações da vida das pessoas e de seus familiares. Lói afirma que se hoje não existisse a Filarmônica, os turistas que aqui aportam não reconheceriam o lugar, alegando que parte de Mucugê não mais existe.

21.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Década de 50	As apresentações de circos no município eram freqüentes, sendo sua principal atração a banda "Ciscus", que era formada por alguns músicos da 23 de Dezembro como o próprio Maestro Tutu, Lói, Sr. Vital, Manoel Reis, Benedito e Afonso. Hoje não acontece mais.
1954	Os habitantes do município começaram a migrar, devido à decadência do garimpo, inclusive aquelas pessoas que faziam parte da bandinha. Restaram apenas Lói e Sr. Vital dos componentes da filarmônica, que ainda permaneceram em Mucugê. Segundo Lói, neste período, durante os festejos de São João ele saía para as alvoradas sozinho, acompanhado apenas de alguns poucos instrumentos percussivos como pratos e caixa.
Década de 60	Alguns interessados em participar da filarmônica se tornam novos aprendizes, vindo reforçar o corpo de músicos da banda. O Sr. João Machado compõe essa nova formação bem também o recém chegado ao município que assume a função de maestro da 23 de Dezembro, o Sr. Artur Campos. Houve também a criação da banda Vai-o-lasca, que era um conjunto que se apresentava em festas locais e tinha alguns membros da 23 de Dezembro como participantes.
Final da década de 90	O prefeito da época, instituiu um auxílio financeiro para os músicos da 23 de Dezembro, distribuindo entre estes o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por mês. O presidente da Filarmônica nesta época era Sr. Osvaldo. Neste mesmo período a mesma gestão da prefeitura fez a doação da atual sede à Banda, edificação situada na Praça Coronel Douca Medrado, onde se encontra instalada até os dias de hoje. Sr. Osvaldo também conseguiu estruturar a sede com móveis e iluminação, que foram concedidos a ele como doação de diversas pessoas do município.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

2000	Antigamente, as músicas dos compositores locais como os maestros Júlio César, Teodorito Franco, Trajano Cardoso e Artur Campos, eram mais executadas durante as apresentações da bandinha. Desde esse ano que a frequência dessas composições caíram sensivelmente, ao ponto de não mais serem escutadas por Lói. Segundo o mesmo informante, esta situação se dá por causa da chegada de maestros que não são do município. Ele acredita que exista o costume por parte dessas pessoas de trazer aquelas composições que outrora executavam no seu lugar de origem ou de qualquer outra Filarmônica da qual tenham feito parte.
2001	Com a entrada de uma nova gestão da prefeitura, o auxílio financeiro passou a ser esporádico, deixando de ser um valor mensal que os músicos recebiam com frequência.

22. LUGAR DA ATIVIDADE

22.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?
No final da década de 90, o presidente da Filarmônica era Sr. Osvaldo. Neste mesmo período a mesma gestão da prefeitura fez a doação da sede da Banda, edificação situada na Praça Coronel Douca Medrado, onde se encontra instalada até os dias de hoje, a citada associação. Sr. Osvaldo também conseguiu organizar a sede com de móveis e iluminação, que foram conseguidos por ele através de doações de diversos moradores locais.

22.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?
É de propriedade da Orquestra Filarmônica 23 de Dezembro

22.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE
Não respondeu

23. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

23.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?
Cloni Paraguassu, João Machado

23.2. HÁ OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO CARACTERÍSTICAS DESTA LOCALIDADE?		
FORMA DE EXPRESSÃO	CARACTERÍSTICAS	CONTATO

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

24. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--	--	--
--	--	--

25. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--	--	--
--	--	--

26. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**26.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Sim. Algumas informações não foram devidamente fornecidas seja por descuido do entrevistador, seja pela ausência de conhecimento por parte do informante. Contudo, as informações geradas foram suficientes para o conhecimento desse bem cultural. Este questionário também serviu como complementação dos dados anteriormente produzidos com o Sr. João Machado. Fica evidente aqui o interesse desta aplicação, visto que Sr. Aloísio tem idade mais avançada que o Sr. João, informando sobre a existência no passado da Orquestra Filarmônica Lira Musical.

26.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Sr. Aloísio Paraguassú, carinhosamente tratado pela maioria da população de Mucugê, por Lói, possui grande carisma e é indicado recorrentemente como agente e produtor de diversas atividades culturais no município, dentre elas a Filarmônica, o Terno de Reis, Macutum Zêzê, Os Cão de Lói, etc. Por esta mesma razão ele é julgado por uma pequena parcela da população que o acusa de inventar coisas que não aconteceram. Contudo, de uma forma geral, Lói é amplamente respeitado pelas comunidade de Mucugê.

26.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----